

O Progresso Catholico

... sequor autem, et quo modo
comprehendam...

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea, quae sunt priora extendens me ipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... In Christo Jesus

AD PHILIP. 3. 12.

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *Carta de S. Sanctidade Leão XIII, Papa pela Divina Providencia; Congresso de Jornalistas e Escriptores Catholicos; Esperança*, por E. I.—*Secção Religiosa: Assumpção da Santa Virgem*, por P.; *Glorias da Igreja na Africa Portuguesa*.—*Secção Historica: Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 80.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—*Secção Critica: «Instrui! Instrui!»*, por A. A.—*Secção Bibliographica*.—*Secção Illustrada*, por ***.—*Secção Necrologica*, por D. P.—*Retrospecto*, por D.

Gravura: *Assumpção da Mãe de Deus.*

EXPEDIENTE

Em o n.º 14 dirigimo'-nos a varios assignantes sobre assumpto de commum interesse. Numerosas cartas consoladoras nos tem sido enviadas, pelas quaes nos mostramos aqui immensamente agradecidos. Rogamos a varios assignantes, que ainda não responderam, o obsequio de não demorarem suas respostas.

E' nosso correspondente no archipelago de SANDWICH o Ex.º Sr. Jacintho Manuel de Gouvêa, a quem podem ser feitos os pagamentos.

Varios assignantes temos n'aquellas remotas ilhas, as mais distantes regiões do nosso Portugal, por ser alli que vivem os nossos antipodas. Todavia estes

assignantes, apesar da distancia, são pontualissimos em seus pagamentos, o que nos torna para com elles immensamente gratos.

E' desejo nosso contentar os leitores tanto quanto nos seja possivel. E' certo que em alguns pontos os não podemos attender: uns ha que não querem poesias, que nunca as leem; tomam uma secção do jornal melhor aproveitada com outra materia; outros desejam que as gravuras só representem sanctos, com um milagre ou trecho da vida dos mesmos; estes opinam que o melhor da revista é a secção romantica, quando nos vem aquelles affirmar fóra mais acerto dar leitura séria, em vez dos romances, dos quaes, no dizer d'um sancto, os melhores não prestam para nada.

Vai-se vendo que a todos e em tudo não é possivel attender-se. Sendo um jornal uma especie de mesa redonda, em que não pode haver um prato especial para cada conviva, procuraremos, conhecida a variedade de vontades, satisfazel-as, quando umas, quando outras, na medida de nossas forças.

Ora, em correspondencia a este nosso bom desejo, é que principiámos hoje, substituindo excepcionalmente o romance, a editar uma obra da qual muitos, ou talvez todos, nos hão dar os parabens. Os mesmos apaixonados do romance a vão ler com vivo interesse e muito aproveitamento, ficando contentissimos porque lhe damos oiro de lei por metal menos precioso. Fiquem todavia certos a miude os brindaremos com boas amostras de litteratura amena.

Carta de S. Sanctidade Leão XIII

PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA

Aos Arcebispos e Bispos de Hespanha, Italia e duas Americas

CHRISTOVÃO COLOMBO

Aos nossos veneraveis irmãos os Arcebispos e Bispos de Hespanha, Italia e duas Americas.

LEÃO XIII, PAPA

Veneraveis Irmãos,
saúde e benção Apostolica

QUATRO seculos se passaram depois que um homem natural da Liguria, guiado pela providencia divina, era o primeiro que abordava ás plagas ignotas d'alem do oceano atlantico; e

para celebrar a memoria d'este acontecimento e glorificar o seu auctor prepararam os homens uma manifestação de reconhecimento. Na verdade, seria difficil encontrar motivo mais digno de excitar os espiritos e inflamar o entusiasmo, porque se tracta do maior e mais bello facto que nunca o genero humano presenciou, e poucos homens podem ser comparados, pela grandeza d'alma e de genio, aquelle que o realisou. Por elle sahio um novo mundo do seio inexplorado do oceano; centenas de milhares de seres humanos, tirados do esquecimento e das trevas, foram restituídos á sociedade e passados da barbarie á civilisação e á humanidade, e o que é ainda mais, chamados, pela communicação dos bens que Jesus Christo lhes adquiriu, da morte á vida eterna.

A Europa surprehendida com a novi-

dade d'este acontecimento inexperado, conheceu pouco e pouco que devia a Christovão Colombo, na fundação das colonias da America, pelas incessantes communicações d'um paiz ao outro, a reciprocidade de serviços, as transacções commerciaes por mar, entrou intimamente no conhecimento do paiz, na exploração dos recursos geraes e dos productos indigenas, e por isso mesmo augmentou d'um modo extraordinario a auctoridade do nome europeu.

N'estas multiplas homenagens e n'este concerto de congratulações, não contem que a Igreja fique silenciosa, Ella que, pelo seu caracter e pela sua propria instituição, se compraz em animar e se esforça em propagar tudo o que é honesto e louvavel, reserva honras particulares, e as mais apreciaveis, aos homens eminentes n'essas virtudes que se referem á salvação eterna das almas.

Todavia a Igreja não despreza nem tem em pouco as outras virtudes: longe d'isso, pois que sempre honrou e apreciou grandemente os que bem mereceram da sociedade humana e se tornaram immortaes na posteridade. Deus é admiravel nos seus santos; mas os vestigios da sua virtude divina apparecem tambem n'aquelles em que brilha a superioridade particular da alma e da intelligencia, porque a luz do genio e a elevação da alma teem por fonte unica Deus creador.

Mas ha uma outra razão mui particular que nos obriga a celebrar com a alegria da gratidão o immortal acontecimento. Christovão Colombo é nosso: porque por pouco que investiguemos qual foi a principal razão que o determinou a conquistar «o tenebroso mar», e qual o pensamento que intentou realisar no seu projecto, não podemos deixar de reconhecer que a fé catholica exerceu o principal papel na concepção e realisação da empreza, de maneira que por este motivo o genero humano deve grande reconhecimento á Igreja.

Houve homens corajosos e experientes que, antes e depois de Christovão Colombo, se dedicaram com perseverante zelo á procura de terra e mares desconhecidos. O renome humano, que se recorda dos seus serviços, celebra e celebrará sempre a sua memoria, porque dilatavam os limites da sciencia e da civilisação, e contribuíram para o augmento da prosperidade geral; e isto com grandes difficuldades, com energico esforço de vontade e muitas vezes mediante grandes perigos. Ha todavia entre uns e outros heroes uma grande differença. O que distingue eminentemente Colombo é que, percorrendo os immensos espaços do oceano, intentava um fim maior e mais alto que os outros. Não que não fosse movido do legitimo desejo de conhecer e de bem merecer da sociedade humana; não que renunciasse á gloria que de ordinario estimula vivamente as grandes almas, nem que desprezasse completamente os seus interesses pessoaes; mas acima d'estas considerações humanas o motivo da religião dos seus antepassados o impulsionou sobretudo, a religião que, inquestionavelmente, lhe inspirou o pensamento e a vontade de o executar e lhe deu, ainda nas maiores difficuldades, a perseverança e a consolação. É certo, com effeito, que a principal ideia e a concepção que dirigiu o seu espirito, foi abrir caminho ao Evangelho atravez de novas terras e novos mares.

Em verdade, pôde isto parecer inverosimil aos que, concentrando os seus pensamentos e todos os seus cuidados n'aquillo que é accessivel aos sentidos, não querem elevar-se a cou-

ras mais levantadas. Mas, pelo contrario, nota-se sempre em grandes espiritos que preferem subir mais alto, por que estão, melhor que ninguem, dispostos a conceber os instinctos e as inspirações da fé divina.

Não podemos duvidar de que Colombo ao estudo da natureza ajuntára o da religião e nutrirá a sua alma de principios havidos d'uma profunda fé catholica.

E eis a razão por que, desde que elle comprehendeu, pelo ensino astronomico e pelos monumentos antigos, que alem dos limites do mundo conhecido se estendiam, mesmo no occidente, grandes espaços e terras que nenhum homem até então havia explorado, representou no seu espirito uma grande multidão envolvida em lamentaveis trevas, entregue a ritos crueis e superstições em honra de deuses insensatos. Via os vivendo miseravelmente na barbarie, entregues a costumes crueis; privados da noção de cousas elevadas e sepultados na ignorancia do verdadeiro Deus. O seu espirito reflexionando sobre isto, desejava sobre tudo dilatar no Occidente com o nome christão os beneficios da caridade evangelica, como exuberantemente o prova toda a historia da sua empreza.

Na verdade, quando pela primeira vez pediu a Fernando e Isabel, reis de Hespanha, que não levantassem obstaculos á sua empreza, expoz largamente o seu intento, dizendo que *a gloria d'aquelles reis seria immortal, se quizessem levar o nome e a doutrina de Jesus Christo a tão longinquos paizes*. E sendo ouvidos os seus votos, afirma que *o que pede a Deus, é que, pelo seu auxilio e graça divina, os reis de Hespanha continuem a querer que o Evangelho penetre em novos paizes e novas plagas*.

Apressa-se a pedir missionarios ao Papa Alexandre VI, por uma carta em que se encontra esta declaração: *«Confio que, com o auxilio de Deus, podereis um dia espalhar tão longe quanto possível o santo nome de Jesus Christo e o Evangelho.»* E pensamos que elle estava cheio de jubilo, quando, voltando pela primeira vez da India a Lisboa, escreveria a Raphael Sanchez que *deviam render-se a Deus immortaes acções de graças pela bondade com que lhederá resultados tão favoraveis, que era preciso que Jesus Christo reine e triumphe sobre a terra como no céu, por causa da salvação proxima de povos innumeraveis que antes andavam na perdição*. E se elle consegue de Fernando e Isabel que só aos catholicos seja permitido ir ao novo mundo e travar ahi relações commerciaes com os indigenas, é porque, *pela sua empresa e pelos seus esforços, nada mais procurou*

do que o augmento e honra da religião christã. E isso era bem conhecido de Isabel, que, melhor que ninguem, conheceu o espirito d'aquelle grande homem; mais ainda, consta que foi isso o que foi claramente proposto a essa mulher tão piedosa, de tão nobre coração e animo tão viril. Porque fallando de Colombo, affirmára que elle se lançaria com ardor no immenso oceano, *a fim de realisar, para gloria divina, uma cousa extraordinariamente notavel*. E ao proprio Colombo, quando voltou pela segunda vez, escreveu que *as despezas por ella feitas e as que ainda havia de fazer com as expedições das Indias eram excellentemente empregadas, porque o seu resultado devia ser a propagação da religião catholica*.

(Continúa)

Congresso de Jornalistas e Escriptores Catholicos

Bases approvadas pela Junta preparatoria, reunida em Coimbra, na redacção da «Ordem», no dia 10 de julho de 1892:

I

O congresso será essencialmente pratico, isto é, cuidará sobre tudo de estudar os meios prácticos de dar largo desenvolvimento á imprensa catholica e promover efficazmente a defesa dos altos interesses da religião e da patria.

II

Procurará estabelecer desde já, em Portugal, uma federação de jornalistas e escriptores catholicos que, ligados pelos vinculos da caridade christã e incondicionalmente sujeitos ao magisterio supremo do Vigario de Jesus Christo, trabalhem na propagação de jornaes e escriptos catholicos.

III

Esta federação tomará para seu padroeiro o grande doutor da Igreja S. Francisco de Salles, proclamado patrono da imprensa catholica pelo immortal Pio IX, promovendo-lhe todos os annos uma solemnidade, para a qual serão convidados todos os jornalistas e escriptores catholicos. No dia d'esta solemnidade será lido, em assembleia geral, um relatorio dos trabalhos da federação effectuados durante o anno.

IV

O congresso cuidará especialmente:

- 1.º Da unidade e cohesão dos trabalhos da imprensa catholica;
- 2.º Da necessidade de acabar, d'uma vez para sempre, entre jornalistas ca-

tholicos, com as questões irritantes tanto na materia como na forma;

3.º De estabelecer, entre os mesmos jornalistas, um systema de communicação para informações e auxilio mutuo;

4.º De procurar nos seminarios, e principalmente nos estabelecimentos de ensino superior, attrahir á imprensa catholica a mocidade talentosa, convidando-a a escrever, dirigindo-a, animando-a;

5.º Da fundação de bibliothecas populares e gabinetes de leitura, nas villas e terras importantes, empenhando n'esta obra os parochos e o Apostolado da Oração;

6.º De estudar a attitude que os catholicos devem tomar nas eleições de deputados; de promover a liberdade de associação religiosa; de pugnar pela harmonia entre a Igreja e o Estado, perturbada pelas leis oppressivas da consciencia religiosa;

7.º Finalmente, da energica promoção e defesa das nossas missões ultramarinas.

V

O congresso realizar-se-ha em Braga, no proximo mez de setembro, a não ser que algum motivo de conveniencia obrigue a celebral-o antes ou depois.

VI

O regulamento interno e o programma do congresso será elaborado pelo Dr. Luiz Maria da Silva Ramos e desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga Joaquim Domingues Mariz.

Coimbra, 10 de julho de 1892.

A Junta preparatoria do Congresso de Jornalistas e Escriptores Catholicos.

Esperança

DE teor vai a corrente epocha a poder balisar um periodo da historia portugueza.

A razão, a experiencia, o consenso geral dos homens, harmonisam maravilhosamente a darem' o pobre Portugal no ultimo grau de seu esphacelamento.

Se um portuguez, ido ha sessenta annos para terras ignoradas, ha pouco voltasse á patria, e visse como se trabalha nos domingos e dias sanctificados; como o Estado roubou á Igreja noventa por cento de seus haveres e lhe retém contra justiça os dez restantes, com o despotico poder de lh'os negar quando bem lhe apraza; como o esplendor do culto se acha diminuido do que fôra em outras eras, ao passo que as ruas se veem ladeadas de palácios, occupados por uns *próceres*, cujos progenitores não divergiram grande coisa dos negreiros ou moedeiros fal-

so; como o clero se vê desprestigiado e posto pelos régulos do occidente na ultima esphera social (1); como a burocracia é dez vezes mais numerosa do que é preciso, dez vezes mais remune-rada que o que convem, andando os trabalhos das secretarias dez vezes mais irregulares que outr'ora; como o exercito o é mais de numero que de força; como um farçante recebe melhor aposentadoria que um prelado; como as escholae desde a primaria até á universidade (salvo raras excepções) se converteram em antros de immoralidade, impiedade, indolencia e desordem; como a imprensa obscena e heretica se diffunde a plenas mãos; como a familia se vê desorganizada; os lupanares se acham repletos; as tabernas, aos milhares, enchem todas as cidades, villas e aldeas; como os theatros sorvem a ma-gra economia do operario que não foge a tentação de os frequentar; como o thesouro publico dispênde perto de vinte mil contos annualmente em pagamento de juros; como os estrangeiros insolentemente nos soerguem ao pelourinho do ridiculo, esse portuguez, em cujas veias circulasse ainda puro o sangue de nossos maiores, abandonaria a terra que lhe fôra berço, mais angustiado que o heróe virgiliano quando suspirava

*Litora tum patria lacrymans, portusque relinquo,
Et campos ubi Troja fuit; feror exul in altum,
Cum sociis, natoque...*

* *

Mas hoje talvez sentisse a coragem de ficar no meio de seus compatriotas, ensinando-os com o thesouro de sua firme experiencia a regressarem, não ao passado que fôra um impossivel na pratica e ninguem de bom senso deseja, mas aquelle bem-estar domestico, politico e social, assás compativel com a vida terrena da humanidade, consignado em tantos pontos do Evangelho: como um dom concedido ao homem pelo Verbo divino, bem-estar que as sociedades anhelam com o anseio mais vivo de seu grande coração, a cuja posse a Igreja nos tivera conduzido, se um diluvio de erros e delictos, cujas fataes consequencias nos trouxeram aonde estamos, não obstruisse, mal sa-bemos por quantas dezenas ou cente-

(1) Temos visto administradores de concelho, presidentes de municipio, escrivães de direito e fazenda etc. etc. tractarem os sacerdotes com menos delicadeza que um patrão tracta um marçano! Actualmente, na mesa orçamentaria, onde o governo fez sentar os parochos á força, são estes os ultimos servidos!!! O' parochos, continuai a dar os vossos votos e a arrebanhar os freguezes para votarem com um governo que assim vos tracta... Vêde a vossa dignidade, e levantai-vos, até ao nivel que lhe pertenco.

nas de annos, a estrada plana que a elle nos havia de conduzir, sem os attrictos durissimos em que tantas forças se tem malbaratado e hão de malbaratar-a ainda.

Sim, esse portuguez talvez agora erguesse tenda no meio de nós.

Os raios da esperanza rompem a illuminar os nossos horisontes; nas lides da politica accode a jurar bandeira um grupo ainda incontaminado do virus infecto que leva a corrupção e a morte a toda a instituição, a toda a sociedade, a todo o individuo que alguma vez conseguiu tocar.

A formação d'esse grupo, proveniente não da ambição mas do sacrificio, responde a uma necessidade nacional, significativa de que souo a hora de salvação para nós. Com todas as veras d'alma acompanhamos o movimento, hoje bem sensivel em Lisboa, Porto e Braga, e que amanhã o será igualmente no paiz inteiro. Ha ainda portuguezes n'este angulo da Europa, ha tantos annos ludibrio de incompetencias ou traições.

E não exaggeramos.

Com a historia na mão, historia recente, historia de todos os dias, apontaremos os erros e os delictos de quem produziu a ruina, o desprestigio, o descredito, a deshora da patria. Em face de documentos valiosos, de testemunhos incontrovertiveis, de confissões tam repetidas, ninguem desconhece a quem se hade attribuir todo este grande mal, comparavel apenas ao que foi escallavro hediondo do baixo imperio.

Veiu o atheismo, o livre-pensamento, desmoronar a obra levantada pela Igreja durante seculos; «conculcaram-se os principios da sabedoria christã e d'ahi, clama-nos o Sancto Padre Leão XIII, derivou tam grossa enchente de males que nenhum homem de juizo pode tolerar o estado presente sem anceoso cuidado, nem, sem receio, alargar os olhos para o futuro.»

Não ignoramos a área amplissima por onde se estendem as vagas impetuozas de diluvio. Chorando sobre o solo da patria vemos em igual pros-tracção as nações europeas, onde igual ausencia de bons principios causou eguaes desordens. O mais de todas estas desgraças deriva naturalissimamente d'um systema que o diabo conseguiu insinuar aos homens com a velha astucia: *Eriti sicut diis!*—o fatal systema do *Liberalismo!!!*

Tam illusorias formas o revestiam, que força foi vir um seculo de desgraças a atormentar os homens, para que a voz dos romanos Pontifices, voz que em todo o tempo devêra ser escutada, começasse allim a ser attendida pelas victimas conscientes e inconscientes de tam pernicioso erro. A' voz do Pontifice,

as demais nações, mediante o elemento catholico, o só elemento ainda são, procuram erguer-se do lodo em que tam fundamente se involveram. Acompañhemos na vida os povos que a procuram; cada palavra de Roma é uma luz nas trevas que nos cingem.

Occorre-nos que alguns catholicos, assustadiços em demasia, se temem do movimento que se revela nos arraiaes legitimistas, como detensor da acção catholica: não ha que reccar. As manobras legitimistas obedecem actualmente a capacidades tam respeitaveis, que d'ellas ha de a Igreja recolher auxilio e não offensa. Os legitimistas—nós o affirmamos—jamais esquecerão as palavras de S. Sanctidade em sua Encyclica de 10 de janeiro de 1890:

«Cabe certamente no campo da politica alguma lucta honesta quando se ressalvam os direitos da verdade e da justiça, e todo o empenho é de fazer prevalecer de facto e na pratica certas idéas, que pareçam mais consoantes para o bem commum. Mas querer arrastar a Igreja a um partido e a todo transe servir-se d'ella para triumphar de adversarios politicos, é abusar enormemente da religião. Antes pelo contrario a religião deve ser para todos uma cousa sagrada e inviolavel. «Ainda mais: na mesma politica, que é inseparavel das leis da moral e dos deveres religiosos, devem ter-se em vista sempre, e em primeiro lugar, os interesses christãos, e isto em tanto grau, que se em algum lugar estes interesses fossem ameaçados pelas traças dos inimigos, deveria cessar immediatamente todo o dissentimento no campo catholico, para, unidos em plano e esforço, accudirem a sustentar e defender a religião, o mais geral supremo bem a que todo o resto se deve subordinar.»

Nada pois de temores do campo legitimista. Tel os, seria deixar-se influir d'umas apprehensões infantis.

Unamo-nos para o bem.

Dentro da lei, ordeiramente, serenamente, imperterritamente, esforcemos nos por collocar á frente dos negocios publicos homens que nos não desmoralisem, nos não roubem, não cusparvilmente as crenças nobres que nos constituíram em nação, nos deram coragem para emprehender grandes feitos, constancia para n'elles proseguir sem receios, e perseverança para os coroar de prospero exito.

Ha setenta annos que nos promettem a gloria por caminho opposto; colombos de fresca data, intentam mostrar-nos a India buscando o occidental.. Farçantes! a idéa do genovez era idéa de Deus e por isso transformou-se em facto dentro de poucos dias, em tanto que o El-Dorado d'essa gente toda, progres-

sistas, regeneradores e *multi-quantis*, (1) foge como uma miragem deante de nós, deixando-nos, após setenta annos de caminhada atravez d'um deserto, famintos, extenuados, cadavericos, postos junto da vala que em breve nos sorveria.

Levantemo'-nos. A esperanza que de presente nos doura os horizontes seja a alvorada de novo e honroso periodo da historia patria.

E. I.

SECÇÃO RELIGIOSA

Assumpção da Sancta Virgem

(Vid. p. 175)

«Hodie, Maria Virgo coelos ascendit: gaudete, quia cum Christo regnat in aeternum.»

MARIA teve a gloria d'um illustre nascimento: descendia da raça real de David. Miraculosa, foi havida na propecta idade de Anna e de Joaquim; prophetisada e esperada desde a origem do mundo, fôra promettida a nossos primeiros paes como a esmagadora da serpente infernal: *Ipsa conteret caput tuum.*

Sobre esses titulos de sua gloria exterior, é-nos permittido manifestar outros de singular preferencia: Unica entre todas as mulheres, creada na mente de Deus desde toda a eternidade, ella foi concebida sem culpa original. «Não lhe tocarás jamais:» preceituou Deus a Satanaz. E as ondas impuras do peccado, infundidas nas veias de toda a humanidade, reconheceram a voz d'Aquelle que formou os oceanos e lhes impoz limites nas areias da praia. De sorte que o Verbo de Deus descerá jubiloso ao seio immaculado de Maria, e os Anjos, attonitos de um tal prodigio, exclamarão:

«Quem é esta que é formosa como a lua e brilhante como o sol?»

Abençoou-lhe Deus a primeira hora e abençoará a sua vida inteira. No coração de cada homem depõe um attractivo poderoso ao fim a que o destina. Um, attrahido pela honra da bandeira, quer morrer involto nas suas pregas gloriosas; outro, apaixonado pela salvação das almas, ora á sombra do sanctuario, eleva a hostia immaculada no altar do sacrificio, ou lá ao longe, atravez dos mares, vai implantar a cruz de Jesus Christo e regal-a com seu sangue.

(1) Considerados como partido; pois individuos ha-os em todos os bandos d'uma dignidade assás provada.

A vocação de Maria é ser para Deus, para Deus só.

Por isso, desde tenros annos consagra-se ao Senhor, de corpo e alma, no templo de Jerusalem; alli, arvora o estandarte da virgindade em torno do qual no decorrer de seculos, virão postar-se as almas corajozas que elevam mais alto o vôo de suas aspirações.

O Archanjo do Senhor vem encontrar-a n'este retiro abençoado, e do celeste mensageiro sabemos o titulo ineffavel reservado a Maria. Propõe-lhe o Archanjo a honra de Mãe de Deus; Maria perturba-se; é, na phrase de Bossuet, a perturbação da virtude; occorre-lhe ter-se votado toda a Deus e não trahirá jamais seus juramentos.—«Se-reis, ó Maria, Mãe e Virgem pela omnipotencia do Espirito Sancto: *Maria Virgo!*»

Inclina obediente a fronte, declara-se escrava do Senhor, e realiza-se o grande mysterio da Incarnação: *Et Verbum caro factum est.*

Maria é Mãe de Deus! que mais pode dizer-se, para celebrar suas grandezas? Viajores que no afan de seguir vosso caminho apenas aqui vêdes uma habitação humilde, lembrai-vos que esta habitação vale tanto como o céu: alli é a morada d'uma Virgem, que é o tabernaculo vivo de Deus, em torno do qual velam os Anjos adorando o Deus omnipotente: *Et Verbum caro factum est.*

* * *

Ora Maria Virgem, a Mãe de Deus, sobe ao céu, a gozar o triumpho que lhe pertence. Só n'ella se realiza perfeitamente a palavra do Salvador: «O que se humilha será exaltado.»

Mãe de Deus, julgar-se-á talvez que o mundo a rodêa de sorrisos, a distingue com homenagens, a enche de preferencias e aclamações. Nada d'isso: Maria sujeita-se a humilhações que ninguém supportou jamais, em Belem, no Egypto, em Nasareth e no Calvario, grandes estações de seu abatimento.

Belem nega-lhe logar na hospedaria e a Virgem, sem queixar-se, acolhe-se a uma gruta fria, onde reclina o Salvador involto em faxas pobrissimas. Em Nasareth, fiando ou cosendo, adquire o pão quotidiano e é tida como uma mulher plebéa. No Calvario, resoa-lhe nos ouvidos uma lugubre palavra, a palavra de Caiphaz: *Reus est mortis*, isto é, «Maria, teu filho é um seductor, um sedicioso, um blasphêmo! Vai ser condemnado. Findará com elle a tua posteridade; tocar-te-á apenas o pranto, a solidão, o horror, a morte!»

Importava pois dar-se a tam insolitas humilhações uma resposta digna d'um Deus e digna de Maria, e essa resposta eloquente é entoada pela Igreja no dia

da Assumpção: *Hodie Maria Virgo caelos ascendit.*

* * *

Regosijai vos! *Gaudete?*

Regosijai-vos não só pela Assumpção de Maria, que só dignamente podem os Anjos cantar no ceo, mas sobretudo porque Maria, na eternidade, reina bem-aventurada com o Christo Jesus: *Qui cum Christo regnat in aeternum.*

Rainha, tem o seu throno firmado em bases eternas. Só Deus possui a omnipotencia, mas a omnipotencia de Deus é posta ao arbitrio de Maria, Filha do Eterno Padre, Mãe do Filho, Esposa do divino Espirito. O seu rōgo é attendido sempre.

Impera nos ceos como rainha dos Anjos; reina sobre a terra, porque seu Filho, estabelecido rei do mundo, a associou no mundo; domina os mesmos infernos, pois tem poder sobre os demōnios, a quem entranha nas suas moradas sombrias com uma palavra de sua bocca ou um gesto de sua mão.

Quereis saber, interroga S. Bernardino de Senna, o numero de creaturas ao serviço d'esta augusta Rainha? São todas as que servem a Sanctissima Trindade: *Tot creaturæ serviunt gloriosae Virgini, quot serviunt Trinitati.*

Humildemente prostrados deante de seu throno, imploremos-lhe por nossa conta não esquecermos jamais os beneficios de Deus. Fomos, é certo, gerados na iniquidade, mas a agua do santo Baptismo banhó as nossas frentes, e puros como anjos fomos declarados filhos de Deus, irmãos de Jesus Christo, herdeiros de seu reino.

Mais tarde, ainda com o sorriso da innocencia e a veste baptismal, fomos admittidos ao grande festim, comemos à Mesa Sancta o pão dos Anjos.

O' Maria! alegrastes-vos com vossos filhos de adopção! Guardai-os sempre, puros, sanctos, bellos como em sua primeira communhão?

É se no meio do mundo, onde somos condemnados a viver, entrasse um dia o mal em nosso coração, falai-nos como uma mãe cheia de ternura e ao convite de vossa voz regressaremos a Jesus. Depois, em nossa hora ultima, ó Maria, velai attenta por vossos pobres filhos. Foi o amor que desatou as ligaduras de vosso corpo, e o vosso sepulcro, como o de Jesus, foi um sepulcro glorioso. Se nos toca soffrer os horrores do tumulo, eleve-se ao menos para Deus a nossa alma, servindo-lhe de guia um amor, tardio embora, mas reconhecido e sincero.

Ampliemos nossa oração, e no dia do triumpho da Virgem Sancta imploremos-lhe protecção para a nossa patria, outr'ora tam dedicada a Maria, e hoje tam carecida de seu valimento, entre

os perigos que a rodéam, subordinada a uns governantes d'um pensar tam desastroso. Tudo temos a temer... mas não, pelo contrario, tudo temos a esperar. Maria não abandonará este reino que lhe pertence. Oremos; a sua intercessão ha de salvar-nos.

Oremos emfim pela Igreja, cujos primeiros passos foram ensaiados por Maria. Jesus Christo, seu fundador, é furiosamente desacatado, seu Vigario sobre a terra continua vergando ao peso do captivo, os sacerdotes são tidos como uns párias ou uns ilotas. O' Rainha do clero, orai por nós: *Regina cleri, ora pro nobis.*

Hodie, caelos ascendit: E' o dia de vosso triumpho, ó Virgem sancta! Faizei que em breve possamos saudar o triumpho da Igreja e da patria, que essa grande mercê vossa não excede nem o vosso poder nem o vosso amor.

P.

Glorias da Igreja na Africa Portugueza

Sob a epigraphe: *Glorias da Igreja na Africa Portugueza* publicamos ha pouco no *Progresso Catholico* uma preciosa carta do R. P. Muraton a um bemfeitor da Missão da Iluilla, em que se demonstrou com factos commoveos a penuria em que se achava aquella estação de missionarios, bem como a região circumvisinha, cuja leitura já suggeriu em alguns corações generosos d'esta nobilissima nação o salutar pensamento de irem com o obulo da caridade em ajuda aos dedicados heroes da Religião e da Patria, que sob tão gloriosos pendões campeiam no adusto sólo africano.

A mesma leitura (e com que jubilo o dizemos!) inspirou a Sua Eminencia o Cardeal Ledochowski, prefeito da Sagrada Congregação da Propaganda, o piedoso designio de outorgar de motu proprio à Missão da Iluilla, para o resgate e sustentação de escravos, a avultada somma de 30:000 francos.

Eis mais um testemunho indelevel do paternal interesse que a Santa Sé consagra á conservação e desinvolvimento das missões portuguezas, mais um incentivo para nós, portuguezes, auxiliarmos quanto nos fôr possivel os benemeritos missionarios que dilatam o reino de Deus em nossas colonias, inoculando ao mesmo tempo nos corações dos pobres negros o mellifluo amor da Metropole Fidelissima!

Segue a carta em que o Eminentissimo Prelado participa tão generoso donativo ao R. P. Eschbach, procurador em Roma da Congregação do Espirito

Santo e do Immaculado Coração de Maria.

R.^{mo} Padre Procurador

Termino agora mesmo a leitura da carta do R. P. Muraton, missionario na Iluilla, sobre o Cunene, e como na repartição dos subsidios destinados ao resgate de escravos, recentemente feita por intermedio de V. R., nenhuma quantia foi concedida a essa Missão, eu, tomando em consideração as urgentes precisões da Missão da Iluilla, aggravadas ainda mais pela fome que assola aquellas regiões, me apresso a informar V. R. de que a Sagrada Congregação põe á disposição do R. P. Muraton a somma de 30.000 liras italianas, que lhe peço o obsequio de vir cobrar em minha casa, para as fazer chegar o mais cedo possivel ao destinatario para a sustentação das creanças e escravos já resgatados e para o resgate e sustentação de outros, se Deus fôr servido providencial-os a essa Missão.

Deus guarde V. R.^a

De V. R.^{ma} mui dedicado servo,
M. Card. Ledochowski, prefeito.

Outro generoso assignante do *Progresso Catholico* acaba de nos enviar 25000 reis para o mesmo nobilissimo fim. Deus cubra de bens aos que sabem acudir aos que lhe pertencem.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

SO.^o

CLXXVII

P. Estevão Arteaga

Este sabio jesuita hespanhol floresceu nos ultimos annos do seculo passado. Nasceu em Galliza em 1744, e entrou na Companhia de Jesus pouco tempo antes da suppressão d'esta illustre sociedade na Hespanha.

Como é sabido, os jesuitas foram expulsos de Hespanha em 1767 pelo governo de Carlos III, ou antes pelo seu ministro Conde de Aranda, mancomunado com o partido philosophico e hostil à Igreja. Este partido, que n'essa epocha predominava em todas as côrtes da Europa, tinha resolvido exterminar a Ordem de Santo Ignacio, e effectivamente assim o conseguiu por meios calumniosos, injustos e até infames. Foram os jesuitas embarcados e enviados á Italia.

Entre elles havia homens de grande talento e de illustre nascimento, de

que agora não tratamos. O P. Estevão Arteaga, ainda joven, foi um dos que acompanhou seus irmãos para a terra do exilio.

De passagem diremos que de seis mil jesuitas hespanhoes não houve um só que mostrasse o mais pequeno ressentimento contra os poderes publicos; um só que pranteasse a sua sorte. Ainda mais: nunca se descobriu na sua correspondencia a mais intima uma só palavra d'onde se podesse suspeitar conspiração.

Em toda a parte os jesuitas obedeceram à ordem de proscricção, sem resistencia, sem murmúrio...

O P. Estevão Arteaga, bem como seus irmãos, não quiz apostatar do instituto a que se tinha dedicado. Propõe-se-lhe que se retire ao seio da sua familia onde estaria livre e seria respeitado. Mas elle recusa este compromisso com a apostasia, e acceita alegremente o exilio. A Italia foi o refugio dos jesuitas hespanhoes, bem como dos das outras nações que os expatriaram.

Na Italia foi o P. Arteaga protegido pelo Cardeal Albergati, que por muito tempo o teve em sua companhia, e que muito o estimava. Mais tarde tomou conhecimento e amizade com o celebre cavalheiro hespanhol Azara, que o levou na sua companhia quando, na qualidade de embaixador, se dirigiu à corte de França.

Notaremos que Azara tinha collaborado na extincção dos jesuitas na Hespanha com o conde de Aranda; comtudo não deixou de estimar e de proteger a muitos membros distinctos da Ordem de Santo Ignacio; entre elles foi um o P. Estevão Arteaga, que falleceu a 30 de outubro de 1799.

Este sabio e laborioso jesuita escreveu e publicou muitas obras de erudição, de grande merecimento; quando a morte o surpreendeu, propunha-se dar ao prelo muitas sabias dissertações sobre varios assumptos.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

«Instrui! Instrui!»

No seu artigo principal de 5.ª feira, 21 de julho de 1892, «A Folha do Mudo», hebdomadario que vê a luz da publicidade na cidade de Braga, sob a epigrapha que serve de titulo às presentes considerações, consignou o facto, innegavel por sem duvida, do «estado de desmoralisação e d'uma ausencia completa de sentimentos humanos e generosos», na actual sociedade.

Mas logo, em seguida, o Sr. Amadeu

de Freitas, o auctor do artigo a que nos vimos referindo, procurando, ao parecer, tornar menos extensivas as palavras que citamos acima, escreve o seguinte para o que chamamos a attenção dos leitores do «Progresso Catholico» porque, confessemol-o sem reboço, nos foi motivo de extranheza: «É verdadeiramente symptomatica esta decadencia moral a que chegou o povo ignorante».

Salvo erro mais as boas intenções do auctor, o Sr. Amadeu de Freitas quer fazer da decadencia moral o triste e exclusivo apanagio do povo não instruido; contra isso nos insurgimos em nome de factos innegaveis e numerosissimos. A observação com a sua eloquencia inilludível proclama por verdadeira, doutrina differente da professada pelo hebdomadario bracharense.

Nem só o ignorante é criminoso, e ha muito homem sem instrucção que não só não é criminoso, senao que é fiel cumpridor dos seus deveres para com Deus e para consigo, e a quem a sociedade é devedora de assignalados serviços. Ao revez, ha homêms que possuem uma instrucção de subido quilate e que, todavia, são criminosos a valer: são ladrões, assassinos, calumniadores, etc.

De maravilha o viandante se vê hoje assaltado na estrada pelo ladrão e assassino ignorante e boçal, que o põe despiudadamente na terrível alternativa da entrega immediata da bolsa ou da vida; e, se alguma vez acontece o contrario, isso mostra que ha criminosos que são ignorantes, no que estamos de pleno accordo com o Sr. Amadeu de Freitas.

Frequentissimo é, porém, sermos despojados do que é nosso pelos habilitados, pelos lidos na orçamentologia-scienza mui bem medrada nos cerebros da burocracia indigena—, por muitos d'esses que, sem deixar de invergar a irreprehensivel casaca preta e de calçar a aristocratica luva branca, se não pejam de commetter no bastidor das repartições publicas e particulares os monumentaes e cobardissimos roubos. Omittam-se factos e esqueçam-se nomes ainda na memoria de todos.

Em vista d'isto, assentemos como ponto de partida para ultteriores considerações o facto da desmoralisação, racilificando, em homenagem à verdade, o pensamento incompleto do Sr. Amadeu de Freitas, do seguinte modo: É verdadeiramente symptomatica esta decadencia moral a que chegou o povo portuguez.

O Sr. Amadeu de Freitas, qual moralista compungido em extremo à factoda extendal de vicios e crimes que desgraçadamente maçulam a alma da so-

cidade, embrenha-se em profundas meditações philosophicas, em busca da causa, do porquê d'esse mal-estar ao qual quer combater com o antidoto correspondente: muito louvavel o intento de s. ex.ª

Não cusaremos, porém, seguir o fio das suas meditações philosophicas. Tentamol-o de principio, com singeleza o confessamos; porém, forçoso foi pôr de parte o arrojado e immodesto intento, em vista da difficuldade de tão momentosas questões, do alevantadissimo arrojado das soluções aventadas e da pouquidade das nossas forças intellectuaes.

Alligrou-se-nos que, na parte do artigo do Sr. Amadeu de Freitas consagrada à investigação da causa da «serie de crimes horrendos d'assassinatos á punhalada», existe alguma coisa da largueza e penetração de vistas que caracterisam os escriptos do mais illustre dos discipulos de Kant—Hegel—, o philosopho que assentou todo o seu systema em a negação do principio fundamental de todo o pensamento humano.

A não ser assim, não seria facil conciliar asserções como estas do artigo de s. ex.ª:

«O homem é livre, livre intus et extus por isso responsavel pelos seus actos.» «Mas o homem, essa machina-mechanica, possuindo como possui uma razão e uma vontade livres, é muitas vezes escravo d'essa mesma razão... (escravo da faculdade caracteristica, sr. Amadeu?)»

«Segundo a opinião de criminologistas notaveis o criminoso obedece a leis fataes e necessarias, dependentes da sua organização anatomico-pathologica. N'este caso o individuo é forçado, obedece às leis determinadas e quasi fataes d'uma machina...»

«Pois, se o homem é livre, não obedecendo ao jugo de leis fataes; se a sociedade pode pela instrucção, pelo meio, modificar os sentimentos do individuo...»

«Para os que, nascendo doentes, têm de ser fatalmente criminosos...»

«Seis annos de cadeia: uma formatura em ladroagem. A cadeia enguliu um malandro e vomitou um criminoso. Para a cadeia? Para que?»

«Causas e origens dos crimes... a impunidade...»

«Se o criminoso o é involuntariamente e devido a forças superiores, a sociedade tem o dever, não de annullar o homem, mas de o isolar...»

Tudo isto, dissemos e repetimos, se nos alligrou, salvo erro que não pretendemos seguir e muito menos comprehender as excavações philosophicas do Sr. Amadeu de Freitas, nebuloso, allemão, hegeliano a valer... O ser em santa harmonia com o não ser; o homem a um tempo livre e não livre,



ASSUMPCÃO DA MÃE DE DEUS

obedecendo a leis fataes e dispondo de si com inteira liberdade...

Não comprehendemos.

Compreheende porém, o Snr. Amadeu de Freitas, e isso basta.

Não é dado a quem possui misera envergadura de pardal seguir a aguião no arrojo dos seus vãos dominadores da amplidão... Presenciar cá da planície e... contentar.

Paredes, 27 de julho de 1892.

(Conclue)

A. A.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«Os Mystérios da Franc-Maçonaria». — Recebemos o fasciculo n.º 10 dos «Mystérios da Franc-Maçonaria», de Leo Taxil, editados pelo snr. Antonio Dourado, bem conhecido editor portuense.

Cada vez recommendamos com mais empenho esta obra, que tem por fim desvendar a seita maçónica, por isso que a nefanda sociedade secreta se vae alastrando mais e mais no nosso paiz e estendendo as suas disfarçadas rédes, para apanhar maior numero de victimas. Ainda ha pouco inaugurou o «Asylo de S. João», no Porto, com o pretexto de ministrar instrucção a creanças pobres. Parecerá á primeira vista, que são inoffensivos estes conventiculos maçónicos; mas quem bem attentar na impiedade e falta de educação religiosa, que se patenteia d'um modo assustador principalmente nas nossas grandes cidades, sem duvida reconhecerá que a causa d'isto, está n'essas «benéficas» instituições da maçonaria, cujo maior empenho consiste em deschristianisar a sociedade.

Leiam, pois, todos os «Mystérios da Franc-Maçonaria», e convencer se-hão de que é uma necessidade guerrear essa seita perversa e dar-lhe caça como a feras bravias.

* * *

O nosso illustrado collaborador, R.º Padre Vieira Neves Castro da Cruz, publica o seguinte no *Commercio do Minho*:

«Acabamos de ler o discurso que pronunciou o rev. Martins Capella na Academia religiosa e litteraria, celebrada em Braga, no dia 16 de maio do corrente anno.

«Já aqui fallamos ha tempos d'este notavel discurso, no qual o snr. Capella talentoso ecclesiastico, insigne escriptor catholico, tratou da oportunidade da philosophia thomista em Portugal. Referiu se ao seu estado actual e a implanção das doutrinas de Santo Thomaz de Aquino em nosso reino.

«Em Portugal não ha eschola philo-

sophica depois da expulsão dos jesuitas. O orador apontou alguns dos principaes que se distinguiram n'esta sciencia.

«Agradecemos ao snr. Padre Martins Capella o exemplar do seu discurso com que nos brindou.»

Optima publicação.—Acaba de ser posta á venda pelo editor portuense o snr. Mesquita Pimentel, uma novissima edição correcta e muito augmentada, do precioso livrinho—*Jesus ao coração do joven*,—approvado e recommendado pelo Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto.

Este livrinho do revd.º Padre José Zama Mellini, professor da Sagrada Escripura na Universidade de Bolonha, é já bem conhecido em Portugal, e a prova do seu merecimento e de quanto tem sido apreciado, está na immensa extracção que tem lido no nosso paiz, onde já se fizeram nove edições da sua traducção.

E' na verdade um livrinho excellente e satisfaz perfeitamente ao alto fim, que o auctor teve em vista.

Educar christãmente a mocidade, é sem duvida uma missão sublime que, nos tempos calamitosos que atravessamos, se impõe a todos os corações amantes da religião e da patria.

E o livrinho—*Jesus ao coração do joven*—é o mais proprio para tão altos destinos.

As verdades eternas da religião são alli inculcadas á mocidade, por um modo tão suave, tão carinhoso, tão persuasivo, que encanta e arrasta irresistivelmente os corações, ainda não contaminados pelo vicio e pelas doutrinas subversivas que, a mãos largas, são hoje espalhadas entre todas as classes da sociedade.

Levantar uma muralha contra a invasão d'essas más doutrinas nos corações juvenis; preservar essas tenras plantas do vento destruidor, que as emmurchece, derruba e secca,—é uma obra meritoria e do mais alto alcance religioso e social, que não póde deixar de attrahir sobre quem a pozer em pratica as benções de Deus.

E o livrinho de que me estou occupando, é um optimo instrumento para iniciar e fortalecer tão sublime intento...

E' além d'isso tambem um optimo devocionario.

A's trinta e uma meditações sobre as verdades da religião e os deveres do christão, seguem-se, além d'outras devopões e preces, orações para a Missa, Confissão e Communhão, mystérios do Rosario, Ladainhas, orações a varios Santos e para diferentes devopões, canticos da Igreja em latim e portuguez, um excellente resumo de doutrina christã, noticia de alguns meninos, que morreram por Jesus, Bulla da Santa Cru-

zada, concluindo com a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Eis em resumo o que é o livrinho.

E' um livrinho d'ouro, um magnifico companheiro não só para a mocidade, a quem é destinado, mas para todos os christãos, que tiverem a peito fortalecer suas crenças e salvar sua alma.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Assumpção

Longe da impura vasa
Tece, alma, o ninho teu;
Do amor na nivea asa
Vai com Maria ao céo.

Virgem, tudo é perigo
Por esta solidão...
Ah! leva pois contigo
Ao céo meu coração.

Como Rainha das mansões ethereas
Em festa insolita acclamou-a o céo...
Viva homenagem dai á Mãe bemdicta,
No empyreo agora junto ao Filho seu.

Eu d'ella sou... E ah! quem supporta a vida,
Sem mais lhe ver a animadora luz?
Embora custe, faz-me o amor seguil-a
Pela vereda que ao seu reino induz.

Como gemer agora na orfandade?
A quem do seio dedicar o amor?
Eia, partamos! só no exilio ha luctos...
Doce é morrer p'ra reencontrar-lhe o alvor.

Bem sei: na gloria, da miseria minha
Has de, Mãe pura, sempre sentir dó...
Mas quem ao filho que p'la mãe suspira
Dos bellos dias vem reatar o nó?

Maria! ó Mãe!... no longo exilio ao menos
Vem dar-me um só, um integral prazer;
Faze que eu viva como tu viveste
E um dia possa como tu morrer!

* * *

SECÇÃO NECROLOGICA



Em Extremoz falleceu o nosso digno assignante Manuel Pedro Caldeira. Catholico sincero, ter-lhe-á o Deus das misericordias outhorgado a palma reservada aos que militam debaixo de suas bandeiras.

—Em Guimarães, voando á primavera eternal da primavera da vida, falle-

ceu o joven João d'Araujo Ferreira d'Abreu, filho de João Ferreira d'Abreu, negociante em Ambriz (Africa). Regressado ha pouco tempo da nossa colonia d'alem-mar, com a saude totalmente arruinada, quiz exalar o ultimo suspiro, onde mais se lhe falasse de Deus que n'aquellas terras ainda hoje tam abandonadas. Teve uma morte resignada, fortalecido com os sacramentos da Igreja e de todo confiado na benignidade do Sagrado Coração de Jesus, de que era devotissimo, e a quem invocava a cada momento. Foi alumno do collegio do Espirito Sancto: a boa educação obteve-lhe boa morte.

—Outro assignante nosso, José Joaquim de Figueiredo, de Francelha, (Oliveira de Frades), viu concluida a sua missão terrena, ensinuando-nos a nós tambem o preceito imperioso que nos ordena o cumprimento da nossa, para que no fim se nos conceda a recompensa que anhelamos.

Enviámos pesame sentido ás enlucladas familias d'estes nossos irmãos, e rogámos aos leitores o suffragio de suas almas com o fervor e caridade de catholicos dedicados.

D. P.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal.—Não falemos hoje das manobras da politica velha, relativamente ás eleições, etc. E' a *politica velha*, basta isso. O suborno, a ameaça, a intriga, as promessas banaes, o dinheiro do povo, apezar da crise, vão ser postos em campo consoante o ritual maçónico-liberal. Alguem ha de haver, e ha por certo, que tomará parte n'essa pugna geral com as mais rectas intenções; todavia o seu esforço produzirá uma camera, que sendo-lhe proposta a liberdade da associação religiosa, a associação mais licita de todos os paizes, tera o descaro de não emitir mais que sete votos favoraveis!

A politica velha dá... isso e o desequilibrio de orçamentos. Nada mais.

Ha porém hoje assumpto melhor para a secção do retrospecto—Portugal acorda do marasmo que o prostou e como outr'ora, no velho imperio godo, e mais tarde no tempo de nossas grandes conquistas e descobrimentos, ampara-se no braço do clero, escuta os ensinamentos de Pedro, e desperta á vida, animado a vencer os inimigos domesticos do mesmo modo que tanta vez superou os inimigos externos. O futuro que nos surge condensado de nuvens, obriga-nos a preparar-nos para os temporaes vindouros.

A segunda capital do reino tem hoje um centro catholico representado por pessoas tam competentes, que uma só nos bastaria para lhe prestarmos a nossa mais sincera e entusiastica adhesão.

Vejam pois os leitores:

Presidente — General João Ferreira Sarmiento;

Vice-presidente — dr. Conego José Correia Cardoso Monteiro;

1.º secretario—Manuel Fructuoso da Fonseca;

2.º dito—Antonio Luiz Falcão;

Thesoureiro — dr. Manuel Carvalho d'Araujo Lima;

Vogaes—dr. padre Joaquim Luiz d'Assumpção, Torquato Alvares Ribeiro, Alberto Alvares Ribeiro e José Antunes Pinto d'Oliveira.

Com magua enorme viamos por toda a parte o atheismo dispondo d'esta nação christianissima como propriedade sua; o ser catholico ia-se tornando objecto de ignorancia: urgia pôr freio seguro a tam incommoda ousadia e só os catholicos unidos para a defeza de seus tam sagrados direitos podiam realisar este feito de tam singular valia.

Braga, a Roma portugueza, allirmou igualmente honrosa vitalidade. Quinhentos sacerdotes reuniram-se nas salas do seminario de Sancto Antonio e S. Luiz Gonzaga, em 26 de julho, sob presidencia do arcypriste bracaromse, o dr. Domingos Moreira Guimarães, que em palavras convenientes expoz o fim d'aquella assembléa—a defeza da Igreja e da patria—tam carecidas da cooperação de todos os caracteres dignos, no intuito de repellirem a vaga demolidora que ameaça a sociedade portugueza. O Congresso de 91 e a reunião actual dos catholicos são dois factos de grande alcance em nossa moderna historia. Em seguida ao snr. Presidente, discursara com geral applauso o rev. Padre João Roberto Pereira Maciel, insistindo na grande necessidade da união do clero e na operosidade d'elle em harmonia com o sentir de S. Sanctidade, manifestado principalmente na Encyclica aos cardeaes francezes e na ultima carta ao Bispo de Grenoble. Teve depois a palavra o rev. Padre Antonio Henrique Gomes, um dos talentosos redactores da *Crença e Letras*, que poz ao claro os deveres dos catholicos em face da boa e da má imprensa. Por fim o R.º dr. Mariz, combiando habilmente prudencia, sciencia e modestia, traçou o ambito largo e seguro das operações do exercito catholico, constituído por todos os individuos de crenças firmes, independentes de qualquer parcialidade politica, mas acceitando francamente os de qualquer partido, toda vez que adheriram leal e francamente ao programma do campo catholico. S. Ex.ª, referindo-

se á instante necessidade de levar ás camaras electivas representantes catholicos, indicou o p'cesso a seguir-se e concluiu recommendando ao clero rogasse a Deus no sancto sacrificio por esta nobre causa, que sendo a causa de Deus, força era viesse a triumphar. S. Ex.ª foi calorosamente victoriado.

Por aclamação foi então eleito do seguinte modo o centro catholico de Braga:

Conego Domingos Moreira Guimarães —presidente;

Dr. Padre Joaquim Domingues Mariz —vice-presidente;

Dr. Padre Manuel José Gomes—secretario;

R.º Luiz Gomes da Silva e João Baptista d'Aguiar—vogaes.

Grande numero de adhesões foram enviadas por muitos membros do clero, incluindo as dos seminaristas de Lamego e Vizeu.

Aonde tendem pois estes esforços em cujo auxilio virá o de todas as povoações de nosso reino?

A restabelecer na governação e administração publica a influencia dos principios catholicos, de sorte que o espirito do Evangelho penetre e anime todas as leis; a impedir que a politica prejudique a religião como ha tantos annos está acontecendo; a desviar do governo os homeus que sejam *hostis* á Igreja e a collocar alli os que deem garantia de lhe serem fieis; a destruir o imperio *d'uns mestres da mentira, miseraveis escravos da corrupção*.

Hispanha.—As ^{*} ^{*} ^{*} revoltas populares são hoje moda em a visinha nação—Ha pouco Madrid e Calahorra; hoje Pontevedra e Santander—Em Pontevedra deram as mulheres prova da sua seria irritabilidade, oppoundo-se tenazmente á força publica, que intentava cobrar os tributos das portagens. Houve grande celeuna, que deixou infelizmente mortos e feridos. O municipio suspendeu o imposto e os espiritos serenaram. Em Santander nasceu a desordem d'uma pendencia qualquer entre um militar e um paisano, aos quaes se aggregaram varios de suas respectivas classes. A tropa disparou sobre o povo, deixando dois mortos e varios feridos.

A Hispanha sente-se tomada de febre, calmada todavia pelo bom senso de alguns de seus filhos. O governador da Biscaya, indignado contra as mephticas inundações d'uma imprensa gravolente publicou uma circular que lhe da muita honra. «As repetidas e fundadas queixas—diz—formuladas pela opinião publica ante o excesso invasor das publicações pornographicas, levam este governo a adoptar medidas rigorosas contra os propagadores d'essa leitura corruptora. Por isso, espero do zelo dos

snrs. alcaides d'esta provincia que por seus agentes apprehendam toda a casta de livros, periodicos e gravuras pornographicas, que se publiquem, pondo á minha disposiçãõ os contraventores, hem como os exemplares recolhidos, para se proceder consoante fôr de justiça.» Bom governador!

No Porto foi ha tempos publicado um alvará n'este sentido, mas... tudo ficou em lettra sómente.

Por toda a parte vai grande fervor pelo 4.º centenario de Colombo. Quando os leitores se entretiverem percorrendo estas linhas, ter-se á já verificando em Cadiz uma grande festa naval, em 3 de agosto, anniversario da saida do grande navegador do porto de Palos em busca da America. Alli se reunirão 10 navios de guerra hespanhoes, 4 italianos, 3 norte-americanos, 2 francezes, 2 argentinos, e um, respectivamente da Inglaterra, Portugal, Mexico, Austria, Grecia e Paizes Baixos.

Como o diabo não descança, tambem elle quer vir á festa: a maçonaria fará este anno em Madrid o seu congresso annual.

A cathedral de Burgos, mais uma vez se acha intredita por um crime horrivel, praticado na pessoa d'um digno sacerdote, que no momento de começar o sancto sacrificio da missa foi selvagemmente accmmttido por um desalmado, de faca em punho, que lhe vibrou repetidos golpes, hem como aos assistentes que procuraram soccorrel-o. Preso e interrogado sobre a causa de seu delicto, respondeu: «Os peores são os padres!»

Toda a população de Burgos ficou no lavelmente impressionada por este horrivel attentado para cuja perpetração nem sequer foi exceptuada a casa de Deus.

* * *

França.—O ministro Ricard, feito interprete de doutrina, chama perante o conselho de Estado os prelados que incluíram em seus catecismos uns valiosos capitulos ácerca das eschololas atheas, do casamento civil, dos deveres eleitoraes, etc. etc. O proceder ministerial ia produzir em toda a França uma animosidade gravissima entre o poder ecclesiastico e o poder civil, quando o Sanctissimo Padre intendeu a proposito recomendar aos prelados que suprimissem os capitulos objecto das iras governamentaes.

Os prelados obedeceram.

Bis como o digno bispo de Sees escreveu ao ministro occupando-se do assumpto:

«Por vossa honrada carta de 28 de junho annunciais-me que estou citado por tres pontos de accusação constantes do catecismo diocesano.

1.ª lição—4.º *mandamento*—Deveres dos paes no tocante ás eschololas christãs e eschololas más.

2.ª lição—*Do casamento*—no que respeita ao casamento civil.

3.ª lição—*Dos deveres dos christãos como cidadãos*—no que se refere ás eleições. Não me deterei a demonstrarvos que se não tracta de politica nas citações designadas; fôra isso injuriarvos. Appello para todo o homem honrado, para todo o homem recto e sem prevenção, de qualquer partido que seja. Quiz sómente, como prelado, usar do meu direito e cumprir o meu dever, dando ao povo que me foi confiado um ensino episcopal que só Deus tem direito de inspecionar e o Soberano Pontifice, seu representante na terra.

Posta pois de lado a questão politica, os art. 6 e 8 da lei de 18 germinal, anno X, a que recorreis, não teem aqui nenhuma applicação.

Como quer que seja, sr. Ministro, uma carta dirigida ao sr. Bispo de Grenoble, por S. Em.ª o Cardeal Rampolla traça-me a norma de proceder: não tenho pois que hesitar, e honro-me em participar a V. Ex.ª que me conformo com os desejos alli expostos.

Procedendo assim, obedeço a uma voz augusta profundamente respeitada e filialmente amada.

Fique porém bem assente, sr. Ministro, que de nenhum modo reconheço o direito que vos attribuis da superintendencia nos ensinõs episcopales.

Dignai-vos, etc.

Nas altas regiões governamentaes lava um ciume difficilmente contido contra o presidente Carnot, cuja longa permanencia á frente da republica vai entediando os menos pacientes. O fausto de M.º Carnot é olhado como escandaloso, dizendo-se que o estado em que se apresenta é um estado de rainha. E gabem-nos o systema republicano: o que se quer é homens, systemas pouco montam. Os invejosos pois julgam muito uns quatorze annos empunhando o mando supremo, e é de suppor que se o actual presidente occupar a cadeira durante o septenario, não obtenha uma reeleição. Ricard, Brisson, Floquet e outros, lidam em remover o presidente, quem sabe se em interesse proprio.

O conselho municipal de Saint-Ouen, suburbios de Pariz, convida os *maires* socialistas da França para um congresso em 11, 12 e 13 de setembro.

A Alsacia será por tempo largo um pomo de discordia. Todos os francezes (excepto os mações) não podem tollerar o dominio estrangeiro n'aquellas suas provincias, e por sua parte os allemães levam ao excesso o menor desabafo do patriotismo francez. O R. Padre Lang publicou uma grammatica al-

lemã, onde citou um trecho de Chesnelong, de sentido assás laudatorio para a bandeira franceza, despedaçada em Strasburgo por um obus prussiano e substituida immediatamente por outra muito mais preciosa. Imprensa a grammatica, correu mundo em vendas successivas, até que chegada ás mãos das auctoridades, sem mais delongas foram o auctor e o editor chamados aos tribunales.

Estes continuados rigores, sommados successivamente, hão de produzir o total d'um rompimento entre as duas grandes nações, cujos resultados nem o mais habil politico será capaz de determinar.

Allemanha.—Bismarck, n'uns desequilibrios de senectude, procura inquietar o imperador com repetidas evoluções politicas. N'uma recepção em Carlsruhe affirmou cathegoricamente: «Os meus aconselham-me que me cale; eu jamais consentirei que me imponham silencio!»

E' a voz do orgulho pela bocca do snr. de Bismarck.

Inimigo da Igreja, despenhou-o Deus para lição aos que intentam lesar a sua Esposa. Se como o desterrado de Sancta Hellena soubesse humilhar-se, talvez ua hora ultima tivesse ao lado um Padre Vignali a administrar-lhe o Viatico e a Extrema-Unção. Não se humilha? Tanto peor para elle: «as sanca-dilhas dos preversos serão a sua ruina.» (1)

Bismarck sollou um improprio contra o imperador, contra o imperio, contra o Reichstag, contra o conselho federal.

Dia a dia se tornam mais amargosos os ultimos momentos do inventor d'um principio, que foi um martyrio da Igreja, e é agora a forca de seu auctor: *La force prime le droit.*

Quem com ferros mata...

Incidentemente ocorre-nos um episodio curioso de data recente:

Como é sabido, Bismarck tem a fronteira como um queijo, uma das mais amplas calvas que se conhecem. Ha pouco, em Berlim, passeava um pacato burguez na alameda das tilias, mui descuidado de si, quando os transeuntes começaram de se agglomerar em tórno d'elle, contemplando-o com rara attenção. Pouco desejoso de ser alvo de muitas vistas, o nosso homem propõe-se abandonar o local quando um sequito numeroso, mais importuno, o acompanhava a curta distancia, movido não de admiração, mas de curiosidade.

O nosso homem impacienta-se, muda de côr, e sobe de ponto o seu enleio quando, á porta de Brandeburgo, um ge-

(1) Supplantatio perversorum vastabit illos. (Prov. XI, 8).

neral se perfila e dirige-lhe uma continência militar.

Era de mais. Indignado dirige-se ao bravo e pergunta:

—Por quem me toma V. Ex.ª?

—Ora! Quem não conhece em Berlim o principe de Bismarck?

As semelhanças com o ex-chancellor deram este *qui pro quo*. Então o bom do homem parou, tirou o chapéu, mostrou uma cabelleira admirável, e os circumstantes, desilludidos, bocejaram um *ah!* admirativo, em tanto que elle, de chapéu na mão, sorrindo maganamente, foi em paz seguindo o caminho que mais lhe convinha.

* * *

Italia.—A morte do Cardeal d'Annibale veiu augmentar o numero já bastante subido nas vagaturas do sacro-collegio. S. Sanctidade não pode deixar de interessar-se cuidadosamente por obviar a este inconveniente e deu ordem para desde já se principiarem os trabalhos do proximo consistorio, em que, pelo menos, vão ser nomeados nove cardeaes.

Os congressos catholicos, repetidos em todas as nações, afervoram dia a dia o affecto do povo christão ao Vigario de Christo, estreitiam cada vez entre si os filhos da Igreja, fortalecendo-os contra os inimigos da sua fé e servem de consolação a S. Sanctidade, dulcificando-lhe as muitas amarguras que o rodeiam. Ainda recentemente dirigiu o Sancto Padre um Breve ao Conde de Luc, presidente do congresso de Fulda, elogiando os trabalhos d'aquella respeitavel assembléa e animando-os com a Benção Apostolica.

Outra consolação para o grande martyr do seculo XIX é o vivo entusiasmo denunciado por toda a parte, pelo jubileu episcopal de Leão XIII. O mundo inteiro prepara-se para esta grande festa de familia, onde filhos respeitosos e dedicados intentam concorrer à melhor das festas de seu amantissimo pae. Todas as nações, á porfia, cuidam de mais briosamente se desquitarem d'esta formosa divida de familia.

Oxalá Portugal se esmere com o proverbial pondunor n'um assumpto de singular concordancia com a nobreza de seus sentimentos.

Noticias

Exercicios Espirituaes.—No dia 28 do corrente mez de agosto se dará principio aos Exercicios Espirituaes na capella do Sagrado Coração de Jesus em Braga, ás 3 e meia horas da tarde e concluir-se-hão no dia 3 de setembro ao meio dia.

Os rev.^{mas} snrs. sacerdotes que desejarem tomar parte n'elles, queiram ter

a bondade de o participar com antecipaço para governo.

Braga, rua de S. Barnabé, 42.

Padre Francisco Pereira.

* * *

Huilla.—Em Chibinguiro, diz o *Correio de Portugal*, foram adquiridos pela missáo do real padroado de Huilla importantes terrenos para uma nova missáo.

A incançavel e fecundissima actividade do sr. Padre José Maria Antunes já alli fez levantar todas as edificações necessarias para a installação do pessoal, das aulas e das inseparaveis officinas.

Meia duzia de missionarios como este, convenientemente auxiliados pelo Estado, bastariam para desinvolver a instrucção professional e technica das nossas colonias, levantando-as á altura que necessitam.

Dr. Antonio Augusto d'Almeida Pinto.—Falleceu. Sabio distincto, catholico sincero, passou este grande homem diffundindo em redor de si uma benéfica influencia que attrahia para o bem a quantos se lhe approximavam.

Digno com os grandes, affavel com os pequenos, d'uma modestia e lhaneza sem igual, pôde viver sem crear inimisades nem invejas.

Era o typo do professor.

Por bons trinta annos viu perpassar deante de si, no lyceu do Porto, a juventude estudiosa, e sempre querido, e sempre idolatrado, sem que alguém lhe faltasse ao respeito. Não sei de professor que de alumnos e não alumnos mais sympathias colhesse no desempenho de sua missáo.

Orador eruditissimo, deu singular realce ás conferencias da Associação Catholica do Porto, no tempo em que ella mais sobresaia reunindo em suas salas a melhora dos cidadãos portuenses.

Christão exemplar, morreu Almeida Pinto como quem realmente era. Na previsáo da hora extrema, fortaleceu-se com os sacramentos, fazendo, ao receber já no leito o Sagrado Viatico, uma tam viva exortação aos fieis que todos os olhos se inundaram de pranto sentido.

* * *

O Padre Le Roy.—E' um dos missionarios mais prestimosos da Africa selvagem. Obra d'este veneravel padre, publicou no vol. XII o «Progresso Catholico» um notavel trabalho ácerca da escravatura. Os jornaes francezes catholicos, *Les Missions Catholiques* sobretudo, foram, em muitos de seus numeros, enriquecidos com a penna talentosa do notavel missionario, que ao labor da doutrinação dos pretos junctava,

egualmente eximio, o labor da ampliação da sciencia. O Zanguebar, onde tanto trabalhou, é perfectamente conhecido pelo muito que d'elle escreveu o Padre Le Roy, e muito que d'elle desenhou, pois o intrepido missionario casou com admiravel habilidade o *crayon* e a penna.

Les Missions Catholiques exhibem illustrações correctissimas, d'um mimo inexcédível, copia dos desenhos do Padre Le Roy. Mal ordenado presbytero, tam violento desejo lhe ardia no peito de missionar em Africa, que o superior, já cansado de tanto pedir, impoz-lhe como penitencia um anno mais na Europa. Foi por certo um dos maiores sacrificios a que se curvou aquelle genio cheio de actividade.

O Padre Le Roy, com o titulo de bispo de Alinda, foi preconisado no ultimo consistorio para tomar sob seus hombros o governo da diocese do Gabão, ao presente vaga pelo fallecimento de Monsenhor Berre.

O novo bispo de Alinda pertence á congregação do Espirito Sancto. Conta apenas 38 annos.

* * *

Por dez reis.—Escrevem ao *Emancipateur*: A's 8 horas certas ella ahi me vem, *manche-manche*. Dos dois olhos, dos dois braços, das duas pernas, não tem senão um, ou senão uma. Falta-lhe um olho, um braço e uma perna estão paralyzados. Ha todavia n'ella ainda forças bastantes para arrastar uma cesta, que depõe ao lado, onde recolhe as provisões e guarda um rosario.

Passando-lhe ao pé quasi todos os dias, quasi todos os dias tambem, *realmente*, lhe dou os meus dez reis; uma *realteza* que me não arruina, como se vê.

Ora apenas entrego á boa mulher a costumada moeda, vejo-a tomar uma pedrita e recolhel-a na cesta. Isto, que se repete, não todas, mas muitas vezes, feriu a minha curiosidade, a ponto de interrogar-a a tal respeito.

—O' sr., isto é por causa dos rosarios.

—Dos rosarios?

—Sim, meu sr.

—Mas nada intendo...

—Por cada esmola que me dão eu reso um rosario; mas não podem ir todos á uma, principalmente se a estação é favoravel, como no tempo de banhos e romagens, em que não faltam pessoas caritativas. Por isso com as pedrinhas conto os rosarios, que reso depois, e muitos até no inverno.

—No inverno?

—Sim, no inverno. Então é mais raro sair e passam menos pessoas. No anno ultimo tive que resar mais de cem rosarios no tempo das neves e resei-os todos.

— Muito bem! um rosario por dez reis!
Eu obterei mais que até hoje...

* * *

A Ilha de Sangi—entre Celebes e Mindanao, na Oceania occidental, deixou de existir. Um terremoto a destruiu completamente. Tinha 12:000 habitantes!

* * *

Licção para muitos.— Joanna Rocheray falleceu com testamento feito em 1889, legando mil francos às eschololas christãs da sua parochia; por testamento feito em 1873, legou João Paillier 2:000 francos à eschola christã de Sain-Germain-Lespinasse. Pois dois decretos recentes impedem que aquelles legados tenham o destino marcado pelos testadores.

Ha dois annos falleceu J. de S. C. com testamento feito em 1863. N'elle legava à sua freguezia a quantia necessaria para a instituição d'um lausperenne em todos os domingos do anno. Sendo este legado considerado como bens d'alma, o herdeiro, á sombra do art. 1775 do nosso código civil, que prohibe dispendir em bens d'alma mais que a terça da terça, deu apenas a quinta parte do que era vontade do testador.

Aprendamos: «E' mais seguro fazer o bem durante a vida que depois da morte. Demais diz o proverbio: Quem dá cedo dá duas vezes.

* * *

Reunião legitimista no Porto.—Lêmos na Nação:

«Sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Pinto Coelho em casa do nosso amigo José Joaquim Guimarães Pestana da Silva realisou-se, como dissemos, no dia 26 uma reunião de legitimistas do districto do Porto para ouvir o chefe do partido e accordar no proceder a seguir, vistas as circumstancias actuaes da patria Portugueza. Achavam se representados pessoalmente e por adhesão por escripto, além da cidade, os concelhos de Villa Nova de Gaya, Gondomar, Maia, Villa do Conde, Santo Thyrsó, Penafiel, Amarante, Lousada e Felgueiras. Assistiram a esta reunião, que teve um character particular, e com um muito limitado numero de convites, os srs. Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, José Joaquim Guimarães Pestana da Silva, Antonio Cardoso d'Azevedo Menezes, Augusto Allão Sá Moraes Gavião Pessoa, Antonio Joaquim de Campos Miranda, Visconde de Villa Garcia, Joaquim Pereira Sotto-Maior e Menezes. Luiz José de Freitas Velloso, Diniz Santiago, João Gonçalves Martins, Dr. Custodio Velloso, Eduardo Barbedo Pinto,

Joaquim Maria Pestana da Silva, João Duarte Perry da Fonseca Lobo, Ab. Joaquim Fernandes dos Santos, Padre Manuel Joaquim de Faria e Brito, Padre Manuel Lopes, Padre Thiago Cesar de Figueiredo Mendes Antas, Augusto Cesar Barbedo Pinto, José Joaquim de Moraes Miranda, Joaquim Ferreira dos Santos Rego, Manuel M. Constantino Bastos, José Bernardo Carlos das Neves, e Miguel de Freitas Velloso.

Fallou em primeiro logar o chefe do partido Ex.^{mo} Dr. Pinto Coelho com vigor e clareza, e, fazendo sentir o estado do paiz, pôz em relevo qual a missão que tinham a cumprir os legitimistas Portuguezes. Em seguida fallou o nosso illustre e prestimoso correlligionario José Guimarães Pestana sobre a organização do partido, e depois, dando esclarecimentos locais eleitoraes fallaram os srs. Joaquim Pereira de Menezes, Antonio Miranda, Diniz Santhiago, Visconde de Villa Garcia e Luiz Velloso, terminando a sessão, fallando novamente o presidente, a quem a assembléa agradeceu a sua actividade e energia, louvando-o e mostrando-se prompta a trabalhar ás ordens de tão digno chefe. Resolveu-se a organização do partido, como corpo politico, independente e obedecendo ao lemma da sua bandeira *Deus, Patria e Rei* cujo programma em traços rapidos foi assim apresentado.

Primeiramente por Deus, isto é catholicos, apostolicos Romanos, com a bandeira de Jesus entrando e auxiliando todas as obras catholicas e trabalhos de qualquer especie que appareçam com lealdade, sem pensamentos reservados nem preocupações partidarias; em seguida e simultaneamente pela patria no serviço da qual nunca prescindindo dos direitos de Jesus a reinar socialmente, ou como simples patriotas ou como partidarios devemos auxiliar e promover o levantamento das forças vivas da nação, agricolas, industriaes e commerciaes, dando um logar d'honra e de preferencia á organização e sua representação nos municipios, districtos e parlamentos das corporações de operarios; e finalmente pelo Rei, que representante das tradições Portuguezas, como chefe natural nos deve guiar e todas as reivindicações indispensaveis ao orden religioso, social e economica, sendo sempre o primeiro soldado fideiíssimo do Pontifice Romano, e o primeiro Portuguez.

O illustre chefe do partido teve occasião de lêr duas cartas, uma do Real Proscripto, e outra de Sua Augusta Mãe, que vinham muito a proposito do que se tratava, as quaes foram ouvidas com entusiasmo, e causaram uma profunda impressão.»

* * *

O Porto e Salonica—Portugal e Turquia.—Este anno, o municipio portuense, induzido por um membro da maçonaria, conforme se diz, o dr. Mesquita, prohibiu, NA CIDADE DA VIRGEM, a procissão do Corpo de Deus. Ora na mesmíssima occasião em que o Porto christão se entristecia vendo impiamente supprimida a sua mais respeitavel procissão, d'um character verdadeiramente nacional, uma das cidades sujeitas ao gran-Turco, com 130:000 habitantes, d'entre os quaes apenas 4:000 são catholicos, via atravessar por suas ruas entre um geral acatamento o sequito dos fleis que prestava homenagens a Jesus sacramentado. As cruces e as bandeiras elevavam-se aqui e além, destacando-se por sobre a multidão. Os catholicos, acompanhados dos superiores ecclesiasticos, seguiam em extenso cortejo. Os passeios, as janellas, os terraços, viam-se condensados de espectadores turcos, judeus e gregos, silenciosos e em attitude respeitosa. Os soldados do Sultão, chefe do islamismo, formavam alas. O cortejo parou em tres estações, n'uma das quaes o bispo usou da palavra para convidar o seu rebanho a orar pelo imperador e pelo vali da Macedonia, e agradecer a Deus a liberdade de executarem as procissões de seu culto. Tudo se passou na melhor ordem e no dia seguinte o vali mandou agradecer ao bispo as preces feitas em seu favor.

Com este proceder obtem o sultão ser amado em extremo por seus subditos catholicos, podendo contar sempre com sua lealdade, como ha pouco affirmou ao bispo da Macedonia, dizendo-lhe: «Eu conheço a vossa dedicação e rogo-vos que façais orar por mim nas vossas egrejas.»

Os catholicos de Salonica dão excellente educação a seus filhos, tendo optimos professores nos Irmãos das Eschololas da doutrina christã; os padres lasaristas preparam a reorganização do clero bulgaro no pequeno seminario que alli dirigem, d'onde cada anno saem os pastores e os mestres para os diversos logares em que tam uteis se tornam. As instituições religiosas da Bulgaria prosperam admiravelmente graças a alguns meios proprios que já possuem e a auxilios da Propagação da Fé. Nenhum embaraço opposto á sua organização interior nem ás manifestações exteriores, de modo que em terra de mouros torna-se mais facil seguir os preceitos evangelicos que em muitos paizes que se dizem christãos. Ora é deveras lastimoso que no Portugal fidelissimo possam haver desejos de se viver na Turquia, para com mais liberdade desempenhar cada um os seus deveres religiosos.

Agosto—1.

D.